A ABORDAGEM PIKLER E SUAS INTERVENÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IEDA CRISTINA BENEVIDES

RESUMO
O olhar Pikler na Educação Infantil traz uma perspectiva profundamente humanizada e respeitosa sobre o desenvolvimento da criança. Inspirada pela pediatra húngara Emmi Pikler, essa abordagem defende que o ambiente e a rotina devem ser cuidadosamente organizados para que a criança possa se conhecer, reconhecer suas potencialidades e, ao mesmo tempo, explorar o mundo físico e social ao seu redor. A base dessa filosofia é a confiança. Para Pikler, a criança precisa sentir-se segura para que possa se lançar em experiências autônomas de descoberta. Essa confiança inicial é construída nos momentos de cuidado cotidiano — como nas trocas, no banho e na alimentação — que, ao serem realizados com regularidade e respeito, permitem à criança antecipar o que vai acontecer. Essa previsibilidade gera estabilidade emocional, semelhante ao conceito de apego seguro proposto por John Bowlby, e abre espaço para que a criança explore o ambiente com liberdade e tranquilidade. O ambiente, nesse contexto, não é apenas físico, mas também relacional. Ele deve ser acolhedor, organizado e pensado para favorecer interações significativas. A rotina, por sua vez, não é vista como algo rígido, mas como um recurso que dá segurança e estrutura, permitindo que a criança reconheça seus próprios ritmos e necessidades. Assim, o olhar Pikler valoriza a criança como sujeito ativo, capaz de construir sua própria aprendizagem a partir da confiança, da autonomia e da relação com o meio. É uma filosofia que coloca o cuidado como parte essencial da educação, entendendo que cada gesto, cada momento de atenção e cada rotina vivida com respeito são oportunidades para fortalecer vínculos e promover o desenvolvimento integral.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente; Confiança; Rotina.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo evolutivo rápido que estimula o crescimento e a maturação do cérebro desde a concepção. As crianças aprendem por meio da exploração sensorial e do brincar, o que facilita a consolidação das habilidades cognitivas e sociais. Trata-se de um processo dinâmico e ascendente, crucial nos primeiros anos de vida para a formação de conexões neurais, em que as experiências iniciais podem ter um impacto positivo duradouro.

A atualização do Currículo da Cidade de São Paulo é um exemplo concreto dessa valorização, ao reconhecer o brincar como atividade central e como direito das crianças. Esse princípio dialoga diretamente com Pikler, que via o movimento livre e espontâneo como essencial para o desenvolvimento saudável.

A filosofia pikleriana nasceu da prática clínica e observacional de Emmi Pikler no Instituto Lóczy, em Budapeste, onde ela acompanhou centenas de crianças pequenas. Seus estudos mostraram que:

Relações afetivas estáveis e respeitosas entre adultos e crianças são fundamentais.

A autonomia deve ser promovida desde cedo, permitindo que a criança explore o ambiente e descubra suas capacidades.

O cuidado cotidiano (alimentação, banho, trocas) é momento privilegiado de vínculo e confiança, não apenas de rotina.

A liberdade de movimento é indispensável para que a criança desenvolva força, equilíbrio e consciência corporal.

Pikler defendia que cada bebê deve ser tratado como pessoa, envolvido nos próprios cuidados e respeitado em seu ritmo. Esse respeito fortalece a identidade e a autoestima, além de criar um ambiente de confiança que favorece o desenvolvimento integral.

O movimento livre é talvez o ponto mais marcante de sua pedagogia: ao contrário da superproteção ou da antecipação de etapas (como forçar a criança a sentar ou andar antes do tempo), Pikler acreditava que o desenvolvimento motor acontece melhor quando a criança controla o ritmo de seus esforços físicos. Isso a torna mais prudente, consciente de seus limi-

tes e menos propensa a acidentes. (FALK, 2004, p. 11).

Portanto, a pedagogia Pikler nos lembra que a Educação Infantil deve ser construída sobre relações respeitosas, ambientes seguros e rotinas que deem previsibilidade e confiança às crianças. É uma abordagem que coloca o cuidado e o brincar no centro da aprendizagem, reconhecendo que é nesse espaço que se formam as bases para o desenvolvimento integral e para uma vida adulta mais equilibrada.

BENEFÍCIOS DA ABORDAGEM PIKLER

A abordagem desenvolvida por Emmi Pikler trouxe uma verdadeira revolução para a Educação Infantil ao colocar a criança como protagonista de seu próprio desenvolvimento. Seus estudos no Instituto Lóczy, em Budapeste, mostraram que respeitar o ritmo natural de cada bebê e oferecer liberdade de movimento, aliados a vínculos afetivos seguros, gera impactos profundos e positivos no crescimento integral.

Entre os principais benefícios da pedagogia Pikler, destacam-se:

Liberdade de movimento: ao permitir que a criança explore seu corpo sem restrições, ela desenvolve força, equilíbrio, coordenação e consciência corporal de forma natural e segura.

Autonomia: a criança aprende a confiar em suas próprias capacidades, tornando-se mais independente e consciente de seus limites.

Apego seguro: os momentos de cuidado (alimentação, banho, trocas) são vividos como oportunidades de vínculo afetivo, fortalecendo a relação de confiança entre adultos e criança.

Desenvolvimento integral: além dos aspectos motores, a liberdade e o respeito promovem concentração, atenção e maior disposição para aprender.

Respeito ao ritmo individual: cada criança é vista como única, sem comparações ou pressões para atingir marcos de desenvolvimento antes do tempo.

Autoestima e identidade: ao ser tratada como pessoa desde cedo, envolvida em seus próprios cuidados, a criança constrói uma imagem positiva de si mesma e fortalece sua autoconfiança.

Proporcionamos às crianças boas condições no que se refere a cuidados e educação. Estávamos atentos a vesti-los com roupas adequadas e, com um espaço suficiente, dar-lhes a possibilidade de mover-se por sua própria vontade, sem colocar em perigo sua própria segurança ou de seus companheiros. Tiveram também em todo momento a possibilidade de realizar livremente as diferentes fases do movimento. Devido às boas relações adulto-criança, obtidas por nosso trabalho, as crianças observadas tinham um estado emocional satisfatório e mostravam-se ativas durante o tempo de vigília. No entanto, em nenhum momento influenciamos em seu desenvolvimento motor com qualquer ajuda direta ou indireta nem mediante proibições. (PIKLER, 2018, p.126)

Assim como Maria Montessori, Pikler relacionou movimento e inteligência, mas foi além ao documentar detalhadamente cada etapa do desenvolvimento motor. Ambas contribuíram para mudar paradigmas educacionais, mostrando que o respeito à criança e sua autonomia são pilares para uma infância saudável.

A pedagogia Pikler nos ensina que cuidar e educar não são processos separados: são momentos de encontro, respeito e confiança que permitem à criança crescer em plenitude, com segurança emocional e liberdade física.

O deslocamento livre, como destaca Soares (2017, p. 43):

É um dos pilares para que a criança aprenda a aprender, desenvolvendo autonomia e concluindo aquilo que inicia. Essa liberdade de movimento amplia a percepção espacial, desperta o interesse pelo entorno e permite que cada criança escolha a posição mais confortável para manipular objetos ou observar o ambiente.

Na abordagem de Emmi Pikler, cabe ao adulto preparar um ambiente seguro, motivador e atrativo, que convide ao movimento e à exploração. A livre circulação traz benefícios que vão além do físico: alcançam o psicológico, o emocional e o socioafetivo. Por isso, o papel do educador ou cuidador é observar atentamente o progresso da criança, oferecer materiais e desafios adequados, mas sem intervir diretamente, permitindo que

ela conquiste suas habilidades de forma autônoma.
Um exemplo prático é o uso do triângulo Pikler, muitas vezes acompanhado de rampas ou arcos de escalada. Esse recurso favorece o desenvolvimento da coordenação motora grossa, fortalece a confiança e a autoconfiança da criança e possibilita que ela supere obstáculos em seu próprio ritmo. Ao contrário de dispositivos como carrinhos ou andadores, que restringem movimentos e podem antecipar posturas inadequadas, os elementos Pikler respeitam o tempo de cada criança e promovem um desenvolvimento motor mais saudável e seguro.
Preparar o espaço é essencial: pisos protegidos com tapetes, áreas livres de perigos e distrações, e materiais que estimulem a exploração. O adulto, nesse contexto, exerce uma ajuda indireta, garantindo segurança e observando o processo, mas sem impor etapas ou acelerar o desenvolvimento.
Assim, os elementos Pikler não são apenas brinquedos, mas ferramentas pedagógicas que permitem às crianças experimentar, explorar e crescer com liberdade, consciência corporal e segurança. É uma forma de unir cuidado, respeito e aprendizagem em um mesmo ambiente.
O Método Pikler parte de uma visão profundamente respeitosa da infância, reconhecendo que mesmo os bebês, antes de falar, já são capazes de se comunicar e expressar suas necessidades, seus medos e suas conquistas. O riso espontâneo ao superar um desafio é a prova da alegria e da satisfação que sentem ao perceber sua própria capacidade.
Emmi Pikler defendia que a criança possui uma competência inata para se desenvolver de forma autônoma nos aspectos motores, cognitivos, emocionais e sociais. Para isso, é essencial que o adulto prepare ambientes seguros e estimulantes, mas sem intervir diretamente no processo. O papel do educador ou cuidador é de atenção compreensiva e indireta: observar, estar presente e responder às demandas da criança, sem antecipar etapas ou impor movimentos.
Alguns pontos centrais do método:
Autonomia e liberdade de movimento: a criança deve ter espaço para explorar e realizar cada fase do desenvolvimento motor sem ajuda externa. Isso fortalece sua mobilidade postural, sua autoconfiança e sua consciência corporal.
Relações afetivas seguras: o vínculo adulto-criança é construído nos momentos de cuidado (alimentação, banho, trocas), que devem ser vividos com calma, respeito e atenção plena.
Ambiente preparado: o espaço deve ser seguro, acolhedor e rico em materiais simples e desestruturados, que convidem ao jogo livre e à exploração espontânea.
Respeito ao ritmo individual: cada criança tem seu tempo de desenvolvimento, e comparações ou pressões externas podem comprometer sua autonomia e autoestima.
Ao oferecer objetos fáceis de manusear e seguros, próximos ao bebê, o adulto possibilita que ele explore de acordo com seu interesse. O jogo livre, sem instruções prévias, permite que a criança tire suas próprias conclusões e construa aprendizagens significativas.
Em síntese, o Método Pikler promove um desenvolvimento mais harmonioso porque confia na capacidade natural da criança de aprender com seus movimentos, conquistas e até mesmo com seus fracassos. O adulto, ao oferecer segurança e afeto, cria as condições para que a criança cresça ativa, espontânea e confiante em suas próprias habilidades.

OS VÍNCULOS AFETIVOS DE ACORDO COM EMMI PIKLER

O desenvolvimento infantil, um processo que engloba mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, evoluiu de um foco no biológico e no psicológico para uma compreensão mais ampla que o vincula ao contexto social. Essa nova perspectiva reconhece a influência significativa do ambiente social no desenvolvimento e ganhou destaque em pesquisas no Equador e na América Latina, ampliando o foco para a construção social do desenvolvimento infantil.
Segundo Amar (2015) , o desenvolvimento humano é composto por três elementos básicos: especiação, individuação e socialização. A especiação refere-se à satisfação de necessidades biológicas ligadas ao mundo físico, de acordo com um código genético preestabelecido. A individuação implica a natureza única do desenvolvimento de cada pessoa e seus eventos de vida particulares. A socializa-

ção é o terceiro elemento que compõe o desenvolvimento humano.
A socialização é essencial para o desenvolvimento infantil, influenciada pela cultura, políticas públicas e instituições sociais, com variações no valor atribuído à independência e na abordagem da educação infantil. Proporcionar um ambiente adequado e compreender a diversidade do desenvolvimento são fundamentais para um crescimento saudável e holístico. A família, a comunidade e o ambiente social desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças por meio da interação com o meio em que vivem.
Emmi Pikler (1902–1984), pediatra húngara, deixou um legado profundo ao dirigir o orfanato Lóczy em Budapeste e desenvolver uma metodologia que buscava evitar os efeitos negativos da chamada "síndrome hospitalar" em crianças institucionalizadas. Sua preocupação era garantir que os pequenos não sofressem prejuízos no desenvolvimento afetivo, psicomotor e da personalidade, tão comuns em ambientes de cuidado coletivo rígido e pouco humanizado.
O conceito de paternidade/maternidade em Pikler se fundamenta em dois pilares centrais:
Necessidade de vínculo: a criança precisa de relações afetivas estáveis com adultos cuidadores, que lhe ofereçam segurança e confiança para explorar o mundo.
Necessidade de autonomia: cada bebê deve ser respeitado em seu ritmo de desenvolvimento, sem intervenções que antecipem etapas ou limitem sua liberdade de movimento.
Sua pedagogia propõe uma mudança de perspectiva na relação adulto-criança: em vez de impor ou acelerar processos, o adulto deve confiar nas capacidades naturais do bebê e oferecer um ambiente seguro e acolhedor.
Os princípios básicos da abordagem Pikler incluem:
Atividade autônoma e livre circulação: o bebê não deve ser colocado em posições que não consiga alcançar sozinho, nem em dispositivos que restrinjam seus movimentos (como carrinhos ou andadores).
Não intervenção direta no desenvolvimento motor: a criança deve descobrir por si mesma como rolar, sentar, engatinhar e andar, garantindo um desenvolvimento mais natural, harmonioso e consciente.
Respeito ao ritmo individual: cada conquista é fruto da própria iniciativa da criança, fortalecendo sua autoconfiança e consciência corporal.
Portanto, a pedagogia Pikler valoriza o cuidado como momento de vínculo e respeito, e o movimento livre como caminho para um desenvolvimento integral. Ao colocar o bebê deitado de costas, por exemplo, Pikler permitia que ele, gradualmente, descobrisse como virar-se, sentar-se e levantar-se, sem pressões externas. Essa prática simples, mas revolucionária, assegura que a criança cresça com segurança, autonomia e confiança em suas próprias capacidades.
Esse relacionamento afetivo privilegiado é a base para que a criança se sinta segura e confiante em explorar o mundo. Por isso, cada momento de cuidado — trocar, alimentar, dar banho — deve ser vivido como oportunidade de diálogo e conexão. Antecipar o que será feito, explicar com calma e esperar a receptividade da criança são gestos que fortalecem sua autonomia e autoestima, além de mostrar que ela é respeitada como sujeito ativo.
Sem esse cuidado integral, que considera tanto as necessidades físicas quanto as emocionais, não há desenvolvimento harmonioso. O método Pikler nos lembra que o autoconhecimento e a autonomia só florescem quando a criança se sente amada, compreendida e livre para descobrir suas próprias capacidades em um ambiente seguro e afetuoso.

DIVERSIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Embora existam diversas teorias sobre o desenvolvimento infantil, elas carecem de uma abordagem holística que integre os aspectos culturais e sociais e suas interações. Isso leva a intervenções que não conseguem captar a complexidade do desenvolvimento, e as pesquisas frequentemente omitem uma perspectiva longitudinal abrangente. Essas limitações precisam ser reconsideradas para avançarmos em direção a uma abordagem mais inclusiva e equitativa.
O desenvolvimento infantil é influenciado por fatores internos e externos, sendo o status socioeconômico um fator externo fundamental que afeta a saúde

e as oportunidades futuras. Essa relação entre desenvolvimento infantil e status socioeconômico, enraizada em aspectos históricos e culturais, exige uma abordagem holística para sua plena compreensão, ressaltando a importância de se considerar a historicidade na análise do desenvolvimento.

Estudos longitudinais são fundamentais para compreender como as influências sociais afetam o desenvolvimento infantil e a eficácia das políticas públicas para uma infância saudável. O desenvolvimento é visto como um processo contínuo de reconstrução, influenciado pela cultura, e a neurociência oferece insights sobre a evolução cerebral e comportamental. Bronfenbrenner, citado por Monreal e Guitart (2012) , destaca a importância do ambiente no desenvolvimento infantil por meio de seu modelo bioecológico, que distingue três níveis de influência ambiental. O microssistema, que inclui família, escola e comunidade, é o nível mais diretamente ligado à criança. Esse modelo ressalta como o ambiente contribui para o desenvolvimento, tratando a diversidade como um valor enriquecedor por meio de interações variadas e oportunidades de crescimento, e enfatiza a importância da dinâmica familiar e cultural na adaptação e socialização da criança.

A cultura, definida como um conjunto dinâmico de conhecimentos e signifi-i cados, contribui para a diversidade de habilidades e estilos de aprendizagem no desenvolvimento infantil. Nesse sentido, Noriega e Fariñas (2015) destacam a importância de adaptar os ambientes educativos a essa variabilidade, promovendo apoio individualizado e inclusão para permitir que as crianças desenvolvam seus talentos únicos. Essa abordagem ressalta a necessidade de reconhecer e valorizar as diferenças individuais no processo educativo, facilitando uma educação mais eficaz e personalizada.

O ambiente educacional é vital para explorar e vivenciar a diversidade, pois é um espaço onde crianças com diferentes estilos de aprendizagem, valores, interesses, culturas e identidades interagem. De acordo com Moya e Gil (2001), citados por Ayala (2020), isso fomenta o desenvolvimento do pensamento e enriquece as relações socioculturais.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2020a) destaca que as desigualdades na aprendizagem e no desenvolvimento infantil começam na primeira infância, suscitando reflexões sobre o impacto da educação inclusiva no desenvolvimento biopsicossocial das crianças. Este tipo de educação promove a aceitação das diferenças, desafiando abordagens padronizadas que geram exclusão. A este respeito, Remorini e Rowensztein (2022) enfatizam a importância de adaptar a educação à diversidade e às dinâmicas sociais, buscando escolas inclusivas que reconheçam e valorizem as diversas experiências e capacidades individuais. A educação inclusiva alinha-se à perspectiva biopsicossocial, focando-se na aprendizagem que considera cada criança como única, promovendo a sua participação ativa e o seu desenvolvimento pessoal. De acordo com a UNESCO (2020b) : esta abordagem não só prepara os indivíduos para contribuírem eficazmente para a sociedade, como também envolve a adaptação e o acompanhamento ativo do seu desenvolvimento, envolvendo toda a comunidade educativa, incluindo professores e gestores escolares, na criação de um ambiente diverso e enriquecedor.

Interpretando Arciniegas (2019) e Booth e Ainscow (2015), eles destacam a importância de apreciar e valorizar a diversidade em suas múltiplas formas, incluindo aspectos culturais, linguísticos, étnicos e pessoais, enfatizando a necessidade de ir além de modelos centrados em déficits para fomentar interações enriquecedoras na educação infantil. Eles defendem uma educação inclusiva que considere o desenvolvimento infantil como um processo multidimensional, no qual a família e o ambiente educacional desempenham papéis cruciais na promoção da convivência harmoniosa e no respeito à autonomia e ao ritmo natural das crianças. Além disso, Pikler (1969), citado por Gutiérrez-Ruiz, Martino-Ortiz, Barreto-Salinas e Pacherrez-Valladares (2021), destaca a importância da interação criança-ambiente e da individualidade do bebê. Enfatiza-se a criação de ambientes estimulantes que permitam às crianças explorar e desenvolver suas habilidades de forma autônoma, ressaltando a importância da observação e da adaptação às necessidades individuais para um desenvolvimen-

to holístico e respeitoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem de Emmi Pikler, embora menos conhecida que Montessori ou Reggio Emilia, vem ganhando espaço em escolas de Educação Infantil, especialmente em São Paulo. Sua filosofia parte de uma observação muito sensível: os bebês se desenvolvem melhor em ambientes calmos, onde o ritmo das atividades de cuidado não é apressado nem mecânico.

Pikler percebeu que quando os cuidadores estão estressados e realizam tarefas rapidamente, os bebês ficam irritados e inseguros. Por isso, ela defendia a desaceleração como princípio pedagógico, criando uma atmosfera de paz e respeito. Esse cuidado não é apenas físico, mas também emocional, pois transmite à criança a sensação de ser valorizada e compreendida.

Outro ponto essencial é que os momentos de cuidado — como banho, troca de fraldas e vestir — não devem ser vistos como tarefas rotineiras, mas como oportunidades de vínculo. Quando realizados com calma e atenção, esses momentos permitem que o bebê se torne um parceiro ativo, participando do processo e aprendendo sobre si mesmo e sobre o mundo.

Dessa forma, a pedagogia Pikler mostra que o desenvolvimento infantil não depende apenas de estímulos motores ou cognitivos, mas também da qualidade das relações afetivas e da segurança emocional oferecida pelo adulto. É nesse equilíbrio entre liberdade e vínculo que a criança cresce confiante, autônoma e cooperativa.

REFERÊNCIAS

ARCINIEGAS, M. Entre políticas públicas, educação inclusiva e modelos de cuidado. ISBN: 978-9942-783-07-3. Equador: Repositório Digital da Universidade Nacional de Educação. 2019.

AYALA, J. Uma abordagem ao conceito de diversidade a partir da formação de educadores da primeira infância na Colômbia. Journal of Inclusive Education, 13 (1), 92-103, e-ISSN: 1889-4208. Espanha: Universidade de Jaén: Grupo de Pesquisa: "Desenvolvimento e Pesquisa da Educação na Andaluzia" (DIEA). 2020.

CEPAL. Panorama Social da América Latina e do Caribe: A transformação da educação como base para o desenvolvimento sustentável. Chile: Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL); publicação das Nações Unidas. 2022.

FALK, Judith. Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy. Tradução: Suely Amaral Mello. JM Editora, 2004. 88p.

GAT. Livro Branco sobre Intervenção Precoce. Terceira Edição, Documentos 55/2005. Madrid, Espanha: Federação Estadual de Associações de Profissionais de Intervenção Precoce; Conselho Real da Deficiência. 2005.

MARTINS, J., & RAMALLO, M. (2015 a,b). Desenvolvimento infantil: análise de um novo conceito. Revista Latino-Americana de Enfermagem, 23 (6), 1097-1104, e-ISSN: 1518-8345. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0104-1169.0462.2654. Acesso em 2 dez.2025.

PIKLER, Emmi. Moverse en Libertad: desarollo de la motricidad global. Madrid: Narcea, 2018. 9ª reimpressão. Tradução autora.

SOARES, Suzana M. Vínculo, movimento e autonomia: educação até 3 anos. São Paulo: Omnisciência, 2017.

UNESCO (2020 a,b). Relatório de Monitoramento Global da Educação 2020: Inclusão e Educação: Todos Sem Exceção. Primeira Edição, ISBN: 978-92-3-300143-5. Paris, França: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.